

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 97

Data: 09/06/93

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios ameaçam desligar rede da Eletronorte

Uma comissão de índios Krikati, do município de Montes Altos, está em Brasília negociando a demarcação de suas terras, depois de ameaçarem desligar a rede de alta tensão da Eletronorte, que passa por dentro da Reserva e de interditar a rodovia mais próxima da área, na semana passada. Desde 1977 que esta população indígena, com pouco mais de 350 índios, espera pela demarcação de 142 mil hectares de sua reserva, pois, na época, se iniciava uma disputa pela área entre os Krikati e posseiros, só podendo ser feita a delimitação das terras. Agora, a Justiça concedeu uma liminar para que fosse feita a demarcação, já que o litígio continua, mas com a demora os índios decidiram se manifestar. Foi necessário um representante da Eletronorte e o Diretor de Assuntos Fundiários da Funai, Artur Nobre, visitarem a reserva e, na última sexta-feira, levar a comissão de índios para negociar em Brasília.

Apesar do avanços com a viagem da comissão, o Administrador Regional da Funai em São Luís, Benvindo Castro, informou que a ameaça de desligamento da rede de transmissão de energia da Eletronorte e a interdição da rodovia permanecem.

Os índios só serão dissuadidos da idéia depois de terem suas terras demarcadas. Benvindo contou que, em 1977, todas as áreas indígenas do Maranhão deveriam ter sido demarcadas mas ficaram de fora a dos Krikati e a dos Awa-Guajá, que estão em aproximadamente 140 mil hectares no município de Bom Jardim. Desde então que estes povos lutam pela demarcação,

chegando a parar na Justiça a briga pela posse da terra entre os Krikati e posseiros. "Mas se tivesse havido determinação política ao longo desses anos o problema já teria sido resolvido. O problema é que políticos sempre interferiram no caso, protegendo a demarcação", opinou Benvindo.

**Aculturados** - Os índios Krikati são aculturados e pertencem

a uma ramificação dos índios Gavião ou ao grupo Gê, que é composto dos povos Canela, Gavião e Krikati. Eles falam uma língua diferente dos Guajajara e estão sob a jurisdição da administração regional da Funai em Imperatriz. José Benvindo Castro, da Funai de São Luís, garantiu que o clima na aldeia é calmo, mesmo permanecendo a ameaça dos índios atearem fogo nas torres da Eletronorte e deixar parte do Estado sem energia. "Eles vão esperar o resultado das negociações em Brasília", informou. Além disso, Benvindo informou que os recursos para a demarcação já estão assegurados pela Companhia Vale do Rio Doce, devendo ser feita o mais rápido possível pelo Exército, enviado de Brasília pelo Ministério da Justiça.

O que faz o administrador regional Benvindo Costa acreditar ainda mais na demarcação das terras dos Krikati como também dos Awa-Guajá é o prazo dado pela Constituição Federal para que todas as áreas fossem demarcadas até cinco anos após a sua promulgação. Em outubro deste ano, vence o prazo e, em todo o Brasil, cerca de 40 por cento das terras indígenas ainda estão por demarcar.



Benvindo Castro alerta para as ameaças feitas pelo Krikatis